

FALANDO DE JESUS

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227005

TEXTO: I Co 1.26-2:5

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 16/05/2004

MENSAGEM 05

INTRODUÇÃO

Salvar o homem pela graça através da morte de Cristo, o que Paulo classificou como loucura, foi um plano elaborado por Deus e mantido por séculos em segredo. Na primeira carta aos coríntios 2.1 lemos: *Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloqüente, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus.* Se sua Bíblia é um pouco mais antiga, talvez não tenha encontrado neste versículo a palavra mistério e sim a palavra testemunho. A razão para tal é muito simples: quanto mais antiga a versão da Bíblia, mais acesso tem a manuscritos posteriores. Houve algum copista que, de fato, em vez de escrever em grego *mysterium* escreveu *martirium*, fazendo com a Bíblia, durante algum tempo, saísse com esse erro. Apenas com descobertas mais recentes, de textos ainda mais antigos, descobriu-se que a palavra utilizada por Paulo foi, realmente, mistério, quando se refere ao evangelho proclamado.

Desvendando o mistério

O conceito de mistério pode ser algo diferente do que eu e você estamos acostumados nos nossos dias. No entanto, a idéia de mistério é de algo que está oculto e que, ainda que o homem possa por si mesmo especular, para descobrir do se trata, na realidade, ele depende de uma revelação de Deus. No versículo 7 do capítulo 2 Paulo diz: *Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória.* Houve um mistério ocultado por séculos, sendo que, bem antes desse período de eras e da existência do tempo como conhecemos, Deus já havia estabelecido que é através dessa mensagem oculta, o evangelho do Senhor Jesus Cristo, que o homem teria acesso a Deus. É justamente esse o mistério que Paulo está desvendando e trazendo à luz para que as pessoas compreendam.

A grande verdade que podemos encontrar nesses versículos é que, tal como Paulo, **a todos aqueles que desfrutam da salvação que há em Cristo, foi delegado que proclamem o mistério do evangelho de Cristo.** O plano de Deus, a sua proclamação e anúncio é uma responsabilidade que Deus deu a todos os seus filhos. Minha proposta é que consideremos alguns princípios de proclamação do evangelho para que cumpramos nossa parte onde estivermos. Assim como o apóstolo Paulo tinha a consciência da sua responsabilidade de proclamar o evangelho, eu espero que você, não apenas entenda o quão responsável é, mas que tenha em mente os princípios deve aplicar no momento de compartilhar a obra de Jesus Cristo. Consideremos, então, cinco princípios que devem estar inseridos na nossa maneira de falar do evangelho, tanto a pessoas que conhecemos como àquelas que não conhecemos.

1º PRINCÍPIO: BASEIE-SE NA DETERMINAÇÃO DE DEUS

O primeiro princípio é: baseie-se na determinação de Deus. Quando os coríntios conheceram a Cristo, eles conheceram-no justamente devido à pregação de Paulo, como lemos no versículo 1: *Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloqüente, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus.* Paulo sabia que foi ele quem anunciou a mensagem do evangelho àqueles coríntios. Em Efésios 6.19, o apóstolo também diz: *Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho.* Ele sabia que tinha que entender a mensagem e destemidamente entregá-la aos outros, por isso pede orações.

Porém, de onde Paulo tirou a idéia de que era sua a responsabilidade de anunciar esse evangelho? Em primeiro lugar, precisamos nos concentrar no que ocorreu durante a conversão de Paulo. O homem que foi instrumento de Deus em sua vida, Ananias, recebeu a seguinte mensagem, como lemos em Atos 9.15: *Mas o Senhor disse a Ananias: “Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.* Antes mesmo da sua conversão, já estava sendo anunciado que ele não apenas anunciaria o evangelho, mas a quem ele anunciaria.

Em segundo lugar, Paulo fala da reconciliação que recebeu. Ele escreve: *Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 20 ...somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. (II Cor. 5.18, 20).* Nossos pecados eram um impedimento para nos aproximarmos de Deus. Cristo veio até nós, julgou e condenou nossos pecados e, por estarmos reconciliados com Deus, temos agora a responsabilidade de exercer um serviço de reconciliação. Isto é, por nossa vida ter sido reconciliada, somos embaixadores. Uma vez que desfrutamos do amor, da justiça e da reconciliação com Deus, temos a responsabilidade de dizer aos outros: *reconcilie-se com Deus.* Quantas vezes eu já ouvi a expressão: *aquela pessoa tem um chamado para o ministério, para missões.* A meu ver, não há base bíblica para isso, pois todos nós, sem exceção, temos um chamado. Se você já foi reconciliado com Deus, tem a responsabilidade de, como embaixador, levar a mensagem do evangelho às pessoas. Você é um missionário, onde estiver.

Em Conferências Missionárias, sempre temos a oportunidade de ouvir relatos de missionários sobre o seu trabalho. Eu imagino que vários deles compartilham com Paulo a maneira de pregar o evangelho. No capítulo 9, versículo 16 de I Coríntios, lemos: *Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!* Paulo tinha de tal maneira a consciência de que essa responsabilidade era dele que afirma isso. Entenda que a questão não é se você tem ou não um chamado. Se você é salvo, se você é um irmão em Cristo, você, com certeza, tem um chamado. No início do estudo dessa carta, vimos que todos nós fomos separados para um propósito, o qual inclui proclamar o evangelho. Você pode até dizer: *Como eu não posso pregar, pago a alguém para fazer isso.* Investir em alguém para proclamar é parte do nosso serviço também, mas não existe a possibilidade de terceirização e apenas contratar o serviço de alguém. Você tem o chamado, a responsabilidade e uma simples decisão a fazer: vou ou não obedecer? A proclamação do evangelho tem que se basear na **determinação** do Senhor, pois é Ele quem ordena e define.

2º PRINCÍPIO: FALE A QUEM ESTIVER DIANTE DE VOCÊ

O segundo princípio para o qual eu chamo sua atenção é que você tem que falar a quem estiver diante de você. Nós, como humanos, tendemos a ver as pessoas de uma maneira diferente. Em I Samuel 16.7 lemos: *O SENHOR não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração.* A aparência pode, de alguma forma, enganar-nos, mas Deus vê sempre o coração. Você pode olhar para uma pessoa e achar que não deve lhe falar do evangelho por uma série de motivos. Ela pode estar num momento profissional muito bom; pode estar extremamente seduzida por drogas e promiscuidades; pode ser alguém que você considera tão capaz, frente à sua simplicidade; ou mesmo pode ser uma pessoa tão agnóstica que você não considera a possibilidade dela vir a crer em Deus. E por inúmeros motivos, deixando-se enganar pelas aparências, você diz: *Ela não precisa ouvir.* Eu já tive a experiência de me defrontar com o suicídio de pessoas que, aparentemente, estavam tão bem e, porque ninguém lhes falou do evangelho, morreram para sempre condenadas.

Precisamos entender que nós não enxergamos ou percebemos o que Deus percebe nas pessoas. As pessoas que Deus coloca ao nosso lado são pessoas carentes a quem, independentemente da resposta que obtivermos, temos que pregar. Não escolha a quem deve pregar. O próprio apóstolo Paulo pregou para poucos que eram sábios e de nobre nascimento, como é dito no versículo 26: *Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento.* A cidade de Corinto tinha cerca de dois mil escravos, sendo muito fácil para um cidadão comum como Paulo, olhar para essas pessoas é defini-los como a própria sociedade os definia: como um nada, sem existência. No entanto, o apóstolo foi lá e falou àquelas pessoas e vários se converteram.

Eu já tive a oportunidade de visitar comunidades indígenas para pregar do evangelho e, sob muitos aspectos, quer de trajes quanto de higiene, foi chocante ver aquelas pessoas e difícil ficar perto delas. Porém, temos que olhar para essas

pessoas e reconhecer que o Senhor Jesus morreu por ela e que, portanto, elas também precisam conhecer do evangelho.

Em Corinto, apesar da maioria não ser poderosa, havia, por outro lado, aqueles que eram sábios e de nobre nascimento. Você pode se considerar incapaz de falar a essas pessoas, mas, como lemos na carta, alguns desse meio se converteram através de Paulo. No versículo 28 é dito: *Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é.* É Deus quem escolhe o insignificante e o que nada é, pois a Sua maneira de ver as pessoas é diferente da nossa. Quando eu lembro da maneira como o evangelho chegou na Arábia Saudita, eu percebo, realmente, como Deus se utiliza dessa insignificância. Os primeiros relatos existentes de convertidos na Arábia Saudita dizem que converteram-se ao ouvir a mensagem através de uma empregada doméstica filipina. Aquela mulher, que poderia ter se calado e se reduzido à sua insignificância perante os seus senhores, resolveu falar, dar o seu testemunho e pregar a mensagem que originou os primeiros cristãos daquele lugar.

3º PRINCÍPIO: NÃO CONFIE NA SUA HABILIDADE

Um terceiro princípio que podemos perceber na pregação de Paulo é que, na prática de pregação, não podemos confiar nas nossas próprias habilidades. Paulo diz, no versículo 1: *Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloqüente, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus.* Ele tinha o seu método de falar, no entanto, não confiava na excelência ou proeminência da sua própria. Muitas vezes, nós dizemos: *Ah se eu pudesse falar como fulano, aí sim eu pregaria o evangelho.* Entenda que a característica de Deus é, justamente, usar pessoas que não sabem falar. No mesmo seminário em que eu estudei, tive dois amigos que estudaram um pouco antes de mim e que eram extremamente simples, tendo inclusive dificuldades em termos acadêmicos. Um deles, eu me lembro bem, foi reprovado na matéria evangelização, mas eu não conheço nenhum de meus amigos que ganhou tantas almas quanto ele. Na teoria ele podia não ser grande coisa, mas na prática fazia muito. Tiola, um deles, desenvolvia um duro ministério entre judeus. Apesar da resistência e de toda a sua simplicidade, eu não sei se alguém já ganhou tantos judeus para Cristo quanto ele. Certa vez, eu perguntei como ele pregava o evangelho, ou que argumentos utilizava. Ele então me disse: *Eu simplesmente falo de Jesus, que morreu na cruz pelos nossos pecados.* Ele sequer mencionava questões polêmicas do Antigo Testamento.

O outro amigo é o Johny, que tem marcado o seu ministério, entrando em vários times de futebol no Brasil e na Argentina, pregando o evangelho e formando grupos de atletas de Cristo. Com todo o respeito, mas ele é a última pessoa que você escolheria para acompanhá-lo se tivesse que visitar alguém importante ou com uma postura alinhada. No entanto, ele consegue entrar em lugares que nós não conseguimos. Teve até uma ocasião em que, quando estávamos juntos, ele me mostrou uma grande pasta cheia de autorizações que ele conseguiu do exército e da FAB para viajar e fazer o seu ministério, sempre de uma forma muito simples. Mesmo quando olhamos para um grande evangelista como Billy Graham, que talvez tenha pregado

para mais pessoas em toda a história da igreja, vemos que a marca da sua mensagem também é a simplicidade.

Deus nos amou, enviou o Seu filho que morreu numa cruz, salvou nossos pecados e quem crer será salvo. Se você é uma pessoa que não tem uma linguagem eloqüente, preste atenção no que diz o versículo 4: *Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito.* Paulo não utilizava métodos de argumentação típicos judaicos ou métodos de aproximação que os sábios gregos usavam. Sua mensagem consistia na demonstração do poder do Espírito. Em vez de confiar em si mesmo, ele falava do simples evangelho de Jesus, um mistério que estivera guardado por séculos, não confiando na força do seu próprio argumento, mas simplesmente na força do Espírito de Deus. Isso é um princípio real, Deus não precisa de pessoas que defendam sua causa ou que Lhe acrescentem algo. O que Ele quer são pessoas simples, como você e eu, que possam ser instrumentos nas Suas mãos.

4º PRINCÍPIO: CONCENTRE-SE EM JESUS CRISTO

O quarto princípio é que, na pregação do evangelho, nós precisamos nos concentrar na cruz de Jesus Cristo. Vamos lembrar o que estava ocorrendo no contexto dessa carta. Quando Paulo chegou a Corinto, ele estava vindo de passagem a Atenas. Em Atenas, no areópago, ele fez uma mensagem fantástica, intelectualmente muito bem estruturada e apologética, levando algumas pessoas a converterem-se. Ao sair de lá e dirigir-se a Corinto, ele toma uma decisão, que podemos encontrar no versículo 2: *Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.* A maneira como esse texto está escrito na língua grega nos mostra que essa decisão não havia sido tomada antes, mas apenas quando ele vai a Corinto. Ele decide não utilizar a argumentação que usou em Atenas, mas restringir-se à cruz de Cristo.

Não apenas naquele tempo, mas muito mais hoje em dia, as pessoas têm utilizado outros subterfúgios e outras mensagens para substituir o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Quantas mensagens eu já vi de pessoas que levam o público a um arrebatamento emocional, mas a Palavra em si não está presente. É simplesmente uma boa jogada de manipulação emocional. Há também pessoas que falam apenas o que os outros gostam de ouvir. Recentemente fui obrigado a sentar e ouvir uma mensagem de uma das pessoas com maior reputação no nosso país e, como crítico que também sou, observei que aquele pregador, sem exagero, não abriu a Bíblia ou sequer fez alguma citação bíblica durante todo o tempo em que esteve falando. Ele era tão bom, que deixou totalmente de lado a Palavra de Deus. A mensagem que nós pregamos tem que ser a do Senhor Jesus Cristo, não há nada melhor.

Em certa ocasião, quando meu filho era adolescente, eu o levei a um grande encontro de jovens numa igreja específica e, quando acabou, ao buscá-lo, perguntei como foi. Ele disse que foi muito bom e o pregador era muito engraçado, porém, não falou absolutamente nada da Bíblia. Fazer o público rir causa boa impressão e é algo bom, que ajuda na comunicação, no entanto, quem entrega a mensagem não tem essa obrigatoriedade. A

responsabilidade de quem está anunciando o evangelho é apenas de falar da Palavra de Deus.

O que se espera, de fato, de um pregador do evangelho é o que Paulo diz em I Coríntios 4.1: *que todos nos considerem como servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. 2 O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis.* O servo de Deus tem que entregar a mensagem tal como a recebeu, sem inventar ou acrescentar algo. Ao escrever a Timóteo Paulo diz: *Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos.* (II Tm. 4:3) Esse tempo já chegou! É tão agradável, por vezes, ficar sentado e não ouvir a verdade, mas apenas a mestres que nos agradam. No entanto, Deus nos chamou para a fidelidade, para pregar a sua mensagem e não para fazer algum show, resolver problemas brasileiros, aliviar dores ou esclarecer pensamentos filosóficos.

Se você vai falar na sua *koinonia* ou em algum outro lugar, entenda que não é necessária eloqüência e sim a Palavra de Deus. Entenda também que, se vai abrir e falar dessa Palavra, não é propósito seu descobrir nela o que Deus não falou. Por vezes vejo pessoas fascinadas com alegorias ou espiritualizações do texto. Se foi uma alegoria, interprete como uma alegoria, mas não se deixe seduzir por essa idéia de encontrar sentidos ocultos nas palavras. Entenda ainda que pregar a Palavra é ler e falar o que está, de fato, nela contido. Eu tive um pastor que lia o texto bíblico apenas para introduzir, depois começava a falar e de nada valiam as Escrituras para ele. Não diga que não sabe o que falar, pois é necessário apenas falar do amor de Deus e da morte de Jesus na cruz que pagou por nossos pecados.

5º PRINCÍPIO: CONFIE NO PODER CERTO

O último princípio que deve governar sua marca de compartilhar o evangelho é confiar no poder certo. No versículo 3 lemos: *E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês.* Eu não sei se você já viveu essa experiência, mas eu, que sou pastor há 24 anos, sempre antes de pregar fico com a mão gelada e, por vezes, dependendo da situação, com o joelho tremendo. Porque será que Paulo sentia-se fraco, com temor e tremendo? A primeira razão que eu identifico é por causa daquilo que ele ia encontrar em Corinto. Aquela era uma cidade em que em cada esquina havia um pensador defendendo suas idéias, e onde as pessoas eram absolutamente liberais e tinham uma moral das mais baixas. Chegar num local como aquele e entregar a mensagem de Deus, que enviou o Seu filho crucificado era loucura e parecia ser ameaçador. A segunda razão que eu encontro para Paulo estar sentindo-se fraco e tremendo, era a percepção adequada do que ele estava fazendo. Ele estava levando o plano de Deus, feito antes dos tempos eternos e mantido oculto àquela comunidade. Era sua responsabilidade falar desse evangelho tão grande e maravilhoso e ele sabia que seria muito fácil atrapalhar o que Deus tinha planejado.

Nós tivemos, há consideravelmente pouco tempo, na IBCU, um Seminário de Oração com o Dr. Shedd. Eu não pude estar presente, mas minha esposa, ao chegar em casa, começou a me atualizar de todas as coisas que havia gostado, destacando a oração que ele fez em determinado momento. Ele pediu a Deus

que o ajudasse a ser fiel à mensagem, sem corrompê-la e sem atrapalhá-la. O Dr. Shedd tem uma enorme reputação como teólogo, que vai muito além do Brasil. No entanto, apesar de todo o seu conhecimento, ele tem a percepção de que isso é insuficiente perante toda a glória e poder do evangelho. Da mesma forma, Paulo também sentia-se fraco e tremia. Esse sentimento pode ser bom, pois nos leva a depender mais de Deus.

Em várias situações Paulo também vacilou, tendo a necessidade de orações: *Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho*, (Ef. 6.19). Paulo vacilava, por vezes, na sua covardia, mas em vez de confiar na sua postura ou habilidade pessoal, ele confiava em algo mais, como lemos nos versículos 4 e 5: *Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, 5 para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus*.

Não foi em vão que, como lemos em Atos 1.8, quando os discípulos estavam em Jerusalém, o Senhor disse: *Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra*. Além de outras, uma das responsabilidades do Espírito que foi dado aos crentes é nos capacitar para testemunhar do Senhor Jesus.. Foi Paulo quem disse em Romanos: *Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego*. (Rm. 1.16) Nós precisamos experimentar esse privilegio de falar de Cristo na nossa simplicidade e fraqueza e perceber o Espírito de Deus atuando e transformando vidas. Foi o profeta que disse em Isaías 55.11: *assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei*. A palavra não vai voltar vazia.

Houve um tempo em que eu avaliava qual era o período médio que as pessoas que freqüentam a IBCU gastavam, desde o primeiro contato com o evangelho, até a conversão. E o tempo médio era de dois anos. Eu sei que é muito tempo, eu também gostaria que fosse menos, porém, nós precisamos pregar o evangelho com a expectativa de que a palavra não voltará vazia. No passado, era hábito dos médicos, ao levar uma criança a nascer, usar fórceps. Os pastores, acho que inspirados nisso, também usavam, e ainda usam, fórceps. A pessoa acabou de ouvir o evangelho e já abrem no hino “Manso e suave Jesus está chamando”. Cantam centenas de vezes até alguém levantar a mão e ir à frente. Eu não vejo base nas Escrituras para essa atitude. Pregue a Palavra que ela não saíra vazia, o Espírito de Deus fará o trabalho.

A PALAVRA NÃO VOLTARÁ VAZIA

Finalizando, gostaria de dizer que além desses cinco princípios, há mais duas coisas que são muito importantes. A

primeira delas é que sua proclamação tem que estar respaldada por uma atitude amorosa para com as pessoas, pois isso abre portas como nada mais. Quando você ama de fato uma pessoa, você cria oportunidades para poder falar. Se, por exemplo, um amigo seu, incrédulo, passou por uma tragédia e você quer ir visitá-lo, não fale nada inicialmente. Ele precisa primeiro do seu ombro, do seu abraço e do seu coração. Seja presente e ame essa pessoa pois assim, no momento oportuno, você poderá falar do evangelho. É algo que dá trabalho, mas sempre é melhor pregar do evangelho num contexto onde há amor.

Em segundo lugar, não tenha urgência na conversão da pessoa. Assim como quando você planta uma árvore frutífera você gostaria de ter as frutas na hora, quando você fala do evangelho também seria bom que a pessoa se convertesse no mesmo momento. Entretanto, nem sempre é assim, muitas vezes a pessoa precisa de tempo para pensar. Quando eu falo do plano de salvação na minha casa, em grupos, eu normalmente coloco passos bem dados, cada um a seu tempo. Algumas vezes, ao falar do primeiro passo, há pessoas que já querem saber tudo, ou que têm medo de, ainda não sabendo a resposta, morrerem. Eu sempre respondo: *Deus não deixará você morrer sem ouvir a mensagem. Se você está tão interessado, ore e peça uma resposta a Deus*. Nós não precisamos ter pressa.

Lidando com tensões

Há ainda, sempre que pregamos do evangelho, algumas tensões com as quais nos deparamos. A primeira delas é saber quem reina e quem obedece. Você pode ter suas razões para não pregar, porém, como vimos, isso é uma ordem de Deus e, se for Ele, de fato, quem reina em sua vida, você irá obedecer e fazer a Sua vontade e não permitir que seu coração pecaminoso governe. Uma outra tensão que carregamos é se vamos experimentar covardia ou ousadia no momento de pregar o evangelho. Se dependermos de nós mesmos, nós não vamos pregar, mas Deus pode nos dar ousadia se dependermos Dele sempre. Há ainda uma terceira tensão que é se nós estamos confiando na nossa própria ação ou na ação do Espírito de Deus. Se você está confiando em você, terá que fazer algumas coisas rápidas e bem feitas. No entanto, ao confiar em Deus e fazer apenas o que Ele diz, com certeza Ele completará a obra. Por fim, é preciso escolher a quem agradar. Por seu conforto e incredulidade, você pode não falar e sentir-se bem melhor. Por outro lado, você pode reconhecer que o evangelho já foi proposto, que já existe salvação para o homem sem Deus e proclamá-lo. Não perca essa oportunidade. Por vezes escuto o testemunho de alguém que, pela primeira vez, levou alguém a Cristo. **Há poucas coisas que dão tanta alegria à alma do que ser usado por Deus para levar alguém a Cristo**. Cabe a você ter essa experiência. Comece agora, sempre dependendo do Senhor.

Publicação do Ministério de Comunicação da Igreja Batista Cidade Universitária. Esta mensagem das Escrituras foi apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária, Campinas. Para receber cópias desta mensagem em fitas K-7 ou CD (temos um catálogo à disposição), escreva-nos ou ligue-nos.
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - R. Tte Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.
Fax: (019) 289-4501. E-mail: comunicacao@ibcu.org.br.